

TEIXEIRA

MAIO 2016
BOLETIM INFORMATIVO Nº104 | PREÇO 0,50€



ASSOCIAÇÃO
**AMIGOS
DA TEIXEIRA**
AAT - FUNDADA EM 1971

PISCINA E BAR 2016

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Associação Amigos da Teixeira
Telf: 238 661 058 | Telem: 964 184 739
Email: associacao.amigos.teixeira@gmail.com
Site: www.amigosdateixeira.pt

DIRECÇÃO

João de Brito

COLABORADORES (DESTA EDIÇÃO)

Anabela Brito
António dos Santos Reis
Carlos Fernando Reis Marques
CISE/Município de Seia
Inês Brito Figueiredo
João Álvaro Pinto Mendes
João Dinis
Júlia Maria Reis
Junta de Freguesia da Teixeira
Mário Rosa
Teresa Mendes

FOTOGRAFIA

Carlos F. Reis Marques
Mariana Loureiro
Paulo Pereira

APOIO INFORMÁTICO

Fernando da Silva Figueiredo

TIRAGEM

305 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

IMAGEM MULTIMEDIA - Produção de Imagem
Rua Dr. Gaspar Rebelo, 13
6270-436 Seia

Os colaboradores desta publicação são livres de utilizar ou não as regras constantes do Acordo Ortográfico em vigor.



editorial

1-Foi no dia 21 de Fevereiro de 2013, fez três anos, que o médico voltou à Teixeira. Desde essa data que o Dr. António Nolasco tem prestado um excelente serviço à população da nossa aldeia a que se seguiram outros povos quando souberam que a Teixeira, através da sua Associação de Amigos, tinha resolvido um problema que muitos julgavam sem solução.

Perto dos finais de 2012, promoveram-se sessões de esclarecimento, no salão da AAT, onde se procurou esclarecer a população das condições e dos benefícios que teriam os Teixeirenses com o regresso do médico à aldeia. Depois de uma primeira fase em que algumas pessoas, embora poucas, não aderiram de imediato a esta nova realidade, constatou-se, hoje em dia, que a ida ao médico, nas instalações da AAT, faz parte do quotidiano da população residente em permanência na Teixeira e dos que visitam com regularidade a aldeia. A juntar a esta nova realidade estabeleceu-se um acordo com uma farmácia para proceder à entrega, também nas instalações da Associação, da medicação prescrita aos utentes pelo Dr. António Nolasco e conseguiu-se que o serviço de enfermagem funcionasse, havendo hoje em dia recolha pontual de sangue e de urina para poderem ser feitas grande parte das análises necessárias aos utentes, evitando-se, assim, deslocações morosas a outros locais fora da aldeia.

Fazemos votos para que o Dr. António Nolasco continue, por muitos e bons anos, a vir à Teixeira. São acções como esta que fazem com que diminua o fosso existente entre o Portugal do interior e o Portugal da orla marítima e das



grandes cidades. A Serra tornou-se, assim, mais amiga e solidária, cumprindo a Associação Amigos da Teixeira o principal objectivo para que foi criada em 1971: servir e criar mecanismos de carácter social em prol dos Teixeirenses.

2-“Quando este número da revista estiver no prelo, na gráfica de Seia, terá lugar a primeira audição do julgamento movido, por dois associados, contra a ERNOVA/EDP-Renováveis, cuja conclusão poderá afetar seriamente a nossa Associação, podendo mesmo levá-la ao encerramento”, lia-se no último número da nossa revista publicada em Fevereiro passado.

Na Assembleia Geral realizada no Domingo de Ramos foi explicado o que se tinha passado na manhã da primeira sessão do julgamento, tendo a maioria dos presentes compreendido o insólito da ocorrência. Tal como foi então

aprovado, a actual Direcção foi mandatada para tentar encontrar uma solução que tivesse em conta os reais interesses da Associação de modo a não fazer perigar o seu futuro. Logo que haja notícias concretas informaremos detalhadamente os associados das acções encetadas. Uma certeza temos, é a necessidade de preservar uma realidade de carácter social bem viva e actuante que dispensa elogios porque os resultados estão à vista de todos e mal seria deixar que os interesses de uma meia dúzia ponha em causa uma obra social implementada para o conjunto dos Teixeiraenses que em número de quase quinhentos fazem parte desta Associação.

3-Temos hoje o grato prazer de anunciar a primeira parceria firmada pela AAT. Trata-se de um centro de visão e audição e esperamos que os nossos associados beneficiem dos produtos e serviços prestados por esta empresa. Outros protocolos se seguirão porque a AAT é hoje uma referência em termos de credibilidade e visibilidade e com um potencial humano invejável: como atrás referimos cerca de 500 associados.

4-Já se está a trabalhar para tornar este Verão ainda mais agradável. Pretende-se levar mais gente, jovens e menos jovens, a participar de uma forma lúdica nas actividades que irão ser implementadas nessa altura, con-

tando, para isso com o apoio de uma técnica. Haverá melhores e mais modernas instalações para quem queira utilizar os serviços de cabeleireira e de estética. A piscina e o seu bar, bem como as restantes infraestruturas, irão manter os seus normais padrões de qualidade. Deste modo poderemos continuar a afirmar, com segurança, que a Teixeira vale mesmo a pena. Esperamos por si!

Maio de 2016

João de Brito

Presidente da Direcção da AAT



Cartas de associados

Caras amigas e amigos,

Após mais de dez anos fazendo parte dos órgãos sociais da Associação: Conselho Fiscal, Direcção e finalmente na Assembleia Geral, entendi que estava na hora de deixar o “tacho”. Foram anos de muitas alegrias com a realização de diversas iniciativas e a concretização de vários projetos para o bem-estar dos amigos da Teixeira.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente com todos, quero por este meio agradecer de todo o coração a quantos ao longo de mais de 40 anos colaboraram de uma forma desinteressada e tantas vezes com prejuízo da sua vida pessoal e fami-

liar para que a Associação seja a realidade que é hoje com todas as suas valências e das quais tenho muito orgulho.

Desejo as maiores felicidades aos novos corpos sociais, fazendo votos para que a nossa Associação continue a ser um polo aglutinador e fomentador de verdadeira amizade entre todos os amigos da Teixeira.

Atualmente, nos mais de 500 associados, existem diversas pessoas que pela sua formação e conhecimentos profissionais podem e devem dar o seu contributo para que não sejam sempre os mesmos a ser sobrecarregados com as diversas tarefas da nossa Associação.

Dado o despovoamento e

envelhecimento da Teixeira é, em minha opinião, fundamental que cada vez rodem mais associados pelos órgãos sociais o que vai permitir um conhecimento mais profundo da vida e das necessidades da nossa Associação e com este “sangue novo” vão surgir novas ideias de modo a que enquanto houver Teixeiraenses a nossa Associação terá sempre futuro.

Votos de um bom ano de 2016 e um grande abraço do sempre amigo que vos pede desculpa por alguma atitude eventualmente menos correta.

António dos Santos Reis
ex-Presidente da Direcção e da MAG da AAT ()*

() Nota: Por lapso, esta carta não foi publicada no anterior número da revista. Pelo facto pedimos desculpa a este nosso estimado associado e ex-dirigente da AAT.*

da Teixeira e da AAT

Assembleia Geral da AAT, por Carlos Marques (Presidente da MAG)

Cumprindo os estatutos e a lei geral das associações e do país, realizou-se no dia 20 de março a assembleia geral para apresentação das contas referentes ao ano de dois mil e quinze. Fruto de contingências diversas foram ainda tratados a cedência de um terreno para construção, o regulamento da floresta / terrenos da AAT e o tão problemático processo judicial.

Não terá sido o melhor dia para o evento. Mas, coordenar uma equipa multifacetada e ocupada e, simultaneamente, cumprir os desígnios legais, obriga a cedências de parte a parte para uma data e uma hora que sirvam a todos que obrigatoriamente terão de estar: técnico oficial de contas (TOC), concelho fiscal (CF), direção e mesa da assembleia geral (AG).

Em parte, fruto disto, existia uma pequena discrepância entre a convocatória afixada e a que saiu no Jornal da Teixeira: previamente, a AG considerou este irrelevante, pelo que os trabalhos iniciaram-se pelas quinze horas com a presença de 58 associados.

Antecedendo a ordem de trabalhos manifestaram-se a saudade e o respeito por aqueles que partiram, mas também se saudaram os novos casais e rebentos filhos de teixeirenses associados.

A apresentação de contas, a cargo da direção e do doutor Figueiredo Pratas, completada pelo parecer do CF não suscitou intervenções relevantes, pelo as contas referentes a dois mil e quinze foram aprovadas por unanimidade. Saliente-se que o ano findou com um pequeno e legal lucro.

Depois, o Cláudio, a Marlene e o Gustavo viram o seu sonho de construir e serem felizes na Teixeira aprovado por unanimidade e aclamação. Ainda existiram alguns esclarecimen-

tos relativos ao Plano Diretor Municipal (PDM) concelhio, revisto e alterado em junho de dois mil e quinze, porque os regulamentos anteriores não permitiam a concretização do sonho desta jovem família; solicitaram-se esclarecimentos sobre o caminho de acesso à construção, tendo sido respondido que a referida via se manteria pública. Esclarecidos estes pontos, a sala ia caindo com os aplausos e as felicidades desejados ao novo lar. Nota: não ficou totalmente esclarecido se, abertas as portas, haverá a tradicional cabrada....

A história do regulamento dos terrenos / floresta já vinha do ano anterior porque, erradamente, uma vez que não cumpria os estatutos, esteve em vigor cerca de três meses, após ter sido apresentado; reverificada a conformidade com os estatutos, constatou-se que, nos da alínea e) do artigo 23º tal aprovação era da responsabilidade da assembleia. Os objetivos passam pela necessidade de a direção ter conhecimento total dos atos relacionados com o património, também para melhor se poder contribuir para a preservação do ambiente; nunca para proibir os sócios de usufruírem o bem. Após várias intervenções e esclarecimentos, foi aprovada a solicitação que na associação houvesse sempre alguém capaz de orientar os associados quanto ao diferente uso dos terrenos. Assim, com uma abstenção, foi sem alterações este regulamento.

Foi historiado todo processo que levou ao acordo com os autores do processo judicial, por parte do presidente da AAT, bem como foi identificado quem, em nome da direção acompanhou as suas diferentes fases; foi ainda apresentada a justificação adiada pelo advogado da associação para a consecução do re-

ferido acordo, cujos moldes foram detalhados. A primeira tranche já foi paga para evitar a penhora total dos bens da casa dos sócios.

Por um dos sócios que apoiaram a direção, o único presente no dia do julgamento, referiram-se alguns elementos históricos da luta do povo da Teixeira contra o regime florestal e ainda a existência de documentos contraditórios no processo, fruto das vicissitudes do processo de formação e consolidação da AAT.

Depois de discussão ordenada e a crítica da direção não ter imediatamente atuado judicialmente para reverter o acordo, no sentido de nada se pagar, tanto mais que é crença total da assembleia a justeza do lado da Associação Amigos da Teixeira. A certa altura um associado propôs que a assembleia mandasse a direção no sentido legal de reverter o dito acordo, o que foi aprovado com duas abstenções.

Finalmente, a direção prometeu levar este processo às últimas consequências, dentro do enquadramento judicial e legal em vigor e reforçou ainda a necessidade de a informação e a transparência serem fundamentais para a união dos associados da Associação Amigos da Teixeira.

O futuro dirá o caminho da casa de todos na aldeia, na certeza que terá de ser feito como dito no parágrafo anterior e também com a força de sempre.

Finalmente, errou-se, por desconhecimento, mas errou-se ao não permitir a presença do presidente da junta de freguesia da Teixeira: segundo a lei nacional, é direito dos edis como o amigo José Domingos de assistir às assembleias de associações sem fins lucrativos, como a AAT. Assim, pessoalmente já se apresentaram desculpas, na próxima assembleia geral as desculpas serão apresentadas perante todos e situação definitivamente corrigida.

Falecimentos

Faleceu no dia 14 de Fevereiro, aos 91 anos, Palmira Domingos Rosa (21.01.1925-14.02.2016). Era mãe das nossas associadas Fernanda Balhanas e Laurinda Santos, sendo muito estimada na Teixeira por todos os que com ela conviveram. Os Órgãos Sociais da AAAT apresentam a toda a sua família profundas condolências.

Faleceu inesperadamente no dia um de abril, aos 67 anos, a nossa associada número 15 Henriqueta dos Santos Marques Reis (24.04.1948-01.04.2016), durante muitos anos professora da Teixeira, esposa do anterior presidente da direção Joaquim de Brito Reis e que muito ajudou a construir a casa de todos que é a AAT.

O marido agradece, muito sensibilizado, todo o apoio prestado durante a doença da professora Henriqueta e na cerimónia fúnebre, bem como todas as manifestações de apoio e carinho que recebeu.

Os Corpos Sociais da AAT reiteram o seu mais profundo pesar a Joaquim Reis e demais família, na certeza que, com esta partida, a associação e a Teixeira ficaram muito, muito mais pobres.

A pedido das filhas de Palmira Domingos Rosa, Fernanda e Laurinda, publicamos o seguinte agradecimento:

“Faleceu no passado dia 14 de Fevereiro, Palmira Domingos Rosa. Católica devota, fez a sua ‘viagem’ no dia de São Valentim, sem dor nem sofrimento, como pedia a Nossa Senhora de Fátima que assim fosse quando chegasse a sua altura de partir, que se anunciou aos 91 anos. Conhecida na terra por Tia Palmira, tinha sempre uma palavra amiga e a porta da sua casa sempre aberta para receber por quem lá passasse.

A família manifesta o mais profundo agradecimento a todos os familiares e amigos, que marcaram pre-

sença nas cerimónias fúnebres, bem como aqueles que não deixaram de a lembrar nas mensagens recebidas que, por não terem recebido a notícia a tempo ou por impossibilidade de deslocação, não puderam estar presentes.

Gostaríamos ainda de expressar um agradecimento especial a alguém que esteve sempre ao nosso lado e sempre incansável: um profundo obrigado e um grande bem-haja à nossa prima Leontina, que era considerada por ela como uma ‘terceira filha’, e que teve um papel fundamental e incansável no apoio prestado, tanto a nível presencial como emocional e logístico, durante estes anos e, mais ainda, nestes últimos meses, sempre ao nosso lado para o que fosse preciso. Apoios destes não têm preço. Bem-haja Leontina.

Resta-nos respeitar a memória da nossa mãe e avó Palmira e que Deus a tenha em eterno descanso. O nosso muito obrigado a todos”

Piscina e Bar 2016

As piscinas irão funcionar desde Julho, em data ainda a anunciar, até meados de Setembro, sendo o seu horário de funcionamento, bem como o do bar, entre as 09,30 e as 19,00 horas (sem interrupção). Os valores diários das entradas serão os seguintes:

- Associados e não associados até aos 6 anos (inclusive): grátis.
- Associados e não-associados dos 7 aos 64 anos (inclusive): € 0,80 e € 1,50 respectivamente
- Associados e não-associados a partir dos 65 anos: grátis e € 0,80 respectivamente

Agradece-se que sejam respeitadas as regras que permitam um

alegre convívio entre todos os que frequentam estas nossas instalações e, principalmente, antes de mergulharem na piscina tomem um bom duche para que a limpeza das águas seja uma efetiva realidade.

O Bar irá ter este ano caras novas, tendo em conta a impossibilidade da nossa amiga e associada Joana prosseguir com a sua colaboração, mas a qualidade do serviço irá ser certamente do agrado de todos. As tostas e as imperiais voltarão a ser um sucesso, mas haverá outras bebidas e petiscos. Esperamos por si e não se esqueça de trazer um(a) amigo(a) consigo.

Dia Internacional da Mulher

Este ano o Dia Internacional da Mulher foi, uma vez mais, celebrado na nossa Associação. Estiveram presentes cerca de 50 mulheres, sendo de salientar a vinda de um pequeno autocarro que transportou 23 associadas e amigas que partiram, manhã cedo, do Cacém, tendo regressado ao final da tarde. O almoço correu lindamente e finalizou com um bailarico que, este ano, du-

rante um momento, teve a participação de um “artista da terra”, o António Domingos que foi acompanhado por algumas das participantes.

As mulheres da Teixeira que organizaram este evento, bem como todas as que estiveram presentes, estão de **PARABÉNS!**



Parceria-HM Centro Óptico

A AAT subscreveu um acordo comercial com Morais Correia Centro Óptico, Lda, podendo os nossos associados mediante a apresentação do seu cartão de associado e do Cartão de Cidadão ou Bilhete de Identidade, beneficiar dos seguintes descontos em Produtos e Serviços.

PRODUTOS	DESCONTO
Armações HM	50%
Armações+lentes	20%
Lentes unificais	10%
Lentes progressivas	10%
Armações diversas	10%
Óculos de sol	15%
Primeiro par de lentes de contacto	100%
Aparelhos auditivos	50 €

SERVIÇOS CLÍNICOS	DESCONTO
Consultas de Optometria Diárias	100%
Consultas de Audiologia Diárias	100%
Medição de tensão ocular (Prevenção GLAUCOMA)	100%
Medição de tensão arterial	100%
Adaptação de Prótese Ocular	100%
Consulta de Contactologia - lentes de contacto	100%

O HM Centro Óptico tem lojas em
Seia (238312420), São Romão (238094066), Oliveira do Hospital (238085240)
endereço electrónico: hmcentrooptico@gmail.com

TRIBUTO PÓSTUMO
a
Henriqueta dos Santos Marques Reis

Impossível deixar que o silêncio cale o sentimento de tristeza e pesar que se instalou em nós, naquele dia primeiro de abril de 2016, diante da inesperada partida daquela a quem nos habituámos a chamar “a nossa professora”. Personalidade de incontornável destaque na Teixeira, ao longo dos muitos anos em que lecionou na aldeia deixou uma marca indelével na formação pessoal e académica de várias gerações de crianças que, como eu, com ela iniciaram o seu percurso escolar.

Por isso, a título pessoal e juntamente com outros colegas que manifestam o mesmo desejo e se identificam, certamente, com este meu sentir, expressamos aqui uma palavra de gratidão e rendemos esta singela homenagem à professora amiga que ELA foi.

A evocar a frequência da Escola Primária, esse período encantado da nossa meninice – que recordamos com imensa saudade – transcrevo um poema de Alice Gomes, intitulado “Na Idade dos Porquês”:

*Professor diz-me porquê?
Por que voa o papagaio
que solto no ar
que vejo voar
tão alto no vento
que o meu pensamento
não pode alcançar?*



*Professor diz-me porquê?
Por que roda o meu pião?
Ele não tem nenhuma roda
E roda gira rodopia
e cai morto no chão...*

*Tenho nove anos professor
e há tanto mistério à minha roda
que eu queria desvendar!
Por que é que o céu é azul?
Por que é que marulha o mar?
Porquê?
Tanto porquê que eu queria saber!
E tu que não me queres responder!*

*Tu falas falas professor
daquilo que te interessa
e que a mim não interessa.
Tu obrigas-me a ouvir
quando eu quero falar.
Obrigas-me a dizer
quando eu quero escutar.
Se eu vou a descobrir
Fazes-me decorar.*

*É a luta professor
a luta em vez de amor.*

*Eu sou uma criança.
Tu és mais alto
mais forte
mais poderoso.
E a minha lança
quebra-se de encontro à tua muralha.*

*Mas
enquanto a tua voz zangada ralha
tu sabes professor
eu fecho-me por dentro
faço uma cara resignada
e finjo
finjo que não penso em nada.*

*Mas penso.
Penso em como era engraçada
aquela rã
que esta manhã ouvi coaxar.
Que graça que tinha
aquela andorinha
que ontem à tarde vi passar!...*

*E quando tu depois vens definir
o que são conjunções
e preposições...
quando me fazes repetir
que os corações
têm duas aurículas e dois ventrículos
e tantas
tantas mais definições...
o meu coração
o meu coração que não sei como é feito
nem quero saber
cresce
cresce dentro do peito
a querer saltar cá para fora
professor
a ver se tu assim compreenderias
e me farias
mais belos os dias.*

Muito obrigada, PROFESSORA HENRIQUETA, por tão sensatamente teres respondido a tantos dos meus e nossos primeiros porquês!...

Júlia Reis Figueiredo

Corte da EN-230

Finalmente, tal como indica o cronograma abaixo, julgamos haver luz verde para a resolução do problema resultante do corte da EN-230 que muito tem afetado a Teixeira e outras aldeias limítrofes. A Infraestruturas de Portugal salientou, oportunamente, que “este projecto contempla quase todas as especialidades técnicas de um projecto rodoviário, nomeadamente o traçado, a drenagem transversal, a terraplanagens, as estruturas de contenção, a pavimentação, a sinalização, a instrução de autorizações ambientais, estando já a decorrer contactos com os proprietários a jusante do escorregamento que utilizam a água da linha de água que atravessa a estrada num sistema tipo levada”.

Esperamos que a EN-230 volte a funcionar ainda este ano porque os povos serranos que ela serve bem merecem que os duros custos da interioridade sejam aliviados. Todos têm o direito de usufruir plenamente dos seus direitos e garantias e não ser tratados como meros números estatísticos: sem identidade, sem sentires e sem sabores.

	2016											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Execução de Projeto												
Revisão do Projeto / Decisão de contratar												
Concurso/Contratação/ Consignação												
Obra												

Cronograma, desde a fase de execução do projecto até à fase da obra.

DIA DOS ANTÓNIOS

11 de Junho de 2016

Venha conviver e rever Amigos!

Missa, seguida de Procissão:
11,00 horas

Almoço:
13,00 horas

Emendas: manteigas e patês e enchidos.
Prato: **Porco no Espeto**

sobremesas variadas
Bebidas: vinho, água e sumos.
Café

Merenda:

Café verde
Salgados diversos e uma fritada
Vinho, água e sumos
Café

Almoço e merenda (participação):
 • até aos 5 anos: entrada livre
 • dos 6 aos 12 anos: 8 santo antoninhos
 • mais de 13 anos: 15 santo antoninhos

Inscrições: até ao dia 31 de Maio
 -no balcão do bar da AAT
 -para os telefones da AAT: 238 861 056 / 064 184 739
 -e-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

Autocarro

10 de Junho 8:00h
Aguilva-Cacem (café do Abel)
 ↓ ↑
 12 de Junho 15:00h
Teixeira
 Autocarro 36 lugares - 10€ pessoa

mordomos:
 António Gonçalves: 966088969
 António Silvino: 969117911




Os mordomos do Dia dos Antónios informam de que o porco no espeto só será feito se houver um número mínimo de inscrições para o almoço de 70 adultos. Caso contrário será apresentado um prato alternativo. O mesmo se passa com o autocarro que só fará o serviço anunciado se houver 36 passageiros.

Pede-se, pois, que confirmem as vossas inscrições impreterivelmente até ao próximo dia 31 de Maio.



Pagamentos e donativos

Os associados que queiram pagar as suas quotas por transferência bancária para a conta de depósito à ordem da Associação podem fazê-lo, agradecendo-se que se identifiquem, quando assim o fizerem, pelo nome ou pelo número de associado.

Quota anual: € 12,00

Entidade bancária da AAT: Caixa Geral de Depósitos (CGD)

Conta: 0201050449330

NIB: 003502010005044933064 (só nas caixas da rede Multibanco).

IBAN: PT50003502010005044933064 (passou a ser usado tanto para fazer transferências para uma conta baseada num banco português como num estrangeiro, deixando de existir diferença nos identificadores).

Donativos para a revista "Teixeira":

António Gonçalves.....	€ 8,00
Fernando Álvaro Pinto de Sousa.....	€ 100,00
Fernanda Gonçalves Balhanas.....	€ 20,00
João Domingos Rosa.....	€ 20,00
José Gomes Brito.....	€ 12,00
Laurinda Gonçalves A. Santos.....	€ 20,00
M ^{ra} de Lurdes Marques Rosa.....	€ 10,00

Festa do Santíssimo Sacramento

Deita o calendário, este ano de 2016, que a Festa em Honra e Louvor do Santíssimo, será no Domingo dia **7 de Agosto**.

Teremos como sempre a Celebração de Missa Solene, em hora a indicar, seguida de Procissão, abrilhantada pela Banda Filarmónica de Avô.

Após a Procissão teremos a venda de Oferendas.

A Banda Filarmónica de Avô, após o almoço, dará um concerto junto à Associação.

Os mordomos pedem desde já a

colaboração e presença de todos os Teixeiraenses e Amigos, para assim podermos manter por mais alguns anos uma tradição quase a celebrar o Centenário.

Os mordomos aproveitam a oportunidade para nesta edição do Jornal da Teixeira, agradecerem às pessoas que ao longo do ano têm ajudado nas diversas tarefas que vão sendo necessárias desempenhar, as quais os mordomos por si só, sozinhos, não conseguiriam fazer.



Como bons Conterrâneos, um Bem-Haja a Todos.

*Mário Rosa e Maria do Céu Santos
(mordomos)*



Junta de Freguesia da Teixeira

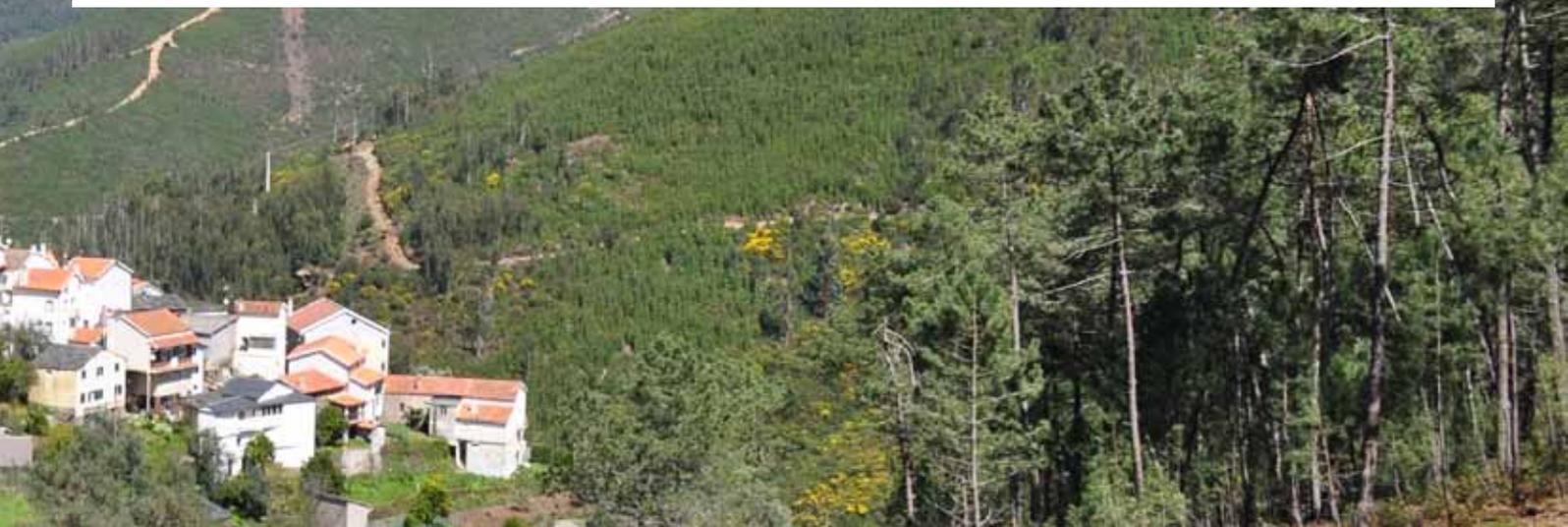
A Junta de Freguesia de Teixeira informa sobre o decorrer dos trabalhos na Freguesia da Teixeira. Na Teixeira procedeu-se à pavimentação da Rua da Fonte, da Rua das Rosas e da Rua do cemitério. Já na Teixeira de Baixo, pavimentou-se a Rua da Ponte. Está ainda previsto o alargamento no Caminho Municipal 1137 e a respectiva colocação dos aquedutos, a prepa-

ração das valetas, a abertura de caixa e colocação de tuvená (tipo de gravilha), tudo isto com a colaboração do nosso Município (Câmara Municipal de Seia).

Como é do conhecimento dos Teixeiraenses, eleitores e não eleitores, a Junta de Freguesia esteve sempre na luta pelo desenvolvimento da Freguesia, nunca virando as costas às popu-

lações das duas aldeias que a constituem. Nunca, também, criticámos por criticar. Agimos. Só assim tem sido possível cumprir com o compromisso assumido nas últimas eleições: sempre mais e melhor pela nossa Freguesia.

O Presidente
José Domingos



espaço da Escrita

Os custos da interioridade, fiaram na obtenção dos seus, ainda que magros, resultados.

por João Álvaro Pinto Mendes

Só quem nasceu e/ou vive no interior do País é capaz de apreender, quantificar e comparar os “custos” desta situação face a outras regiões.

Nós Teixeirenses sempre sentimos na pele o quão difícil é viver longe dos grandes centros, longe da industrialização e do grande comércio. Em tempos mais ou menos longínquos era o isolamento e a total ausência de comunicações que nos tolhiam os movimentos e derrotavam qualquer tentativa de emancipação.

Basta lembrar-nos de algumas de limitações tais como: a inexistência de uma estrada, a falta da energia eléctrica e de águas correntes, de comunicações, de escola, etc. etc. Muitas das nossas crianças não tiveram o devido acesso à educação já que as carências da aldeia não propiciavam a vinda de professores. Somente os mais corajosos se aventuravam a sair da aldeia e demandar outras terras onde pudessem melhorar a sua (e das famílias) situação económica.

Foi assim que na década de 60 alguns “bravos” se aventuraram na emigração (sabe Deus, por vezes, em miseráveis condições). Os que ficaram, continuavam a tentar extrair da terra o magro sustento das famílias, tantas vezes à custa da deterioração da saúde, mas com a determinação dos heróis. E a tarefa não era nada fácil já que, como todos sabemos, as nossas terras têm muitas limitações quanto ao uso de alfaías agrícolas, têm pouca água e os solos não têm a produtividade de outras regiões.

Foi-nos valendo a valentia e teimosia das gentes que sempre por-

Com a abertura das vias de comunicação começou a debandada e só ficaram aqueles que já tinham perdido a esperança em dias melhores. Os campos foram ficando abandonados e hoje em dia até temos dó de tanta vegetação que os cobre. Já não produzem como outrora: estão vazios de vida!

Tivemos entretanto direito à



construção de uma escola. Foi sol de pouca dura: agora que temos escola, não temos crianças para a ocupar. Assim as poucas que vão aparecendo têm que se deslocar diariamente várias dezenas de quilómetros para ter direito à educação. É triste mas é mais um custo da interioridade.

E o que dizer da estrada (cortada que está há alguns meses e sem que se vislumbre a sua reparação)? Acontecesse isso nas proximidades de outras populações e o problema teria certamente uma rápida solução. Assim ... longe de tudo e de todos ...

temos que, como diz o povo: “aguentar e cara alegre”!

Costuma dizer-se que não podemos escolher a família onde nascemos e também não escolhemos o lugar onde nascemos e crescemos. Mas uma coisa nós podemos fazer: Procurar sempre melhorar as condições de vivência da comunidade em que fomos gerados, seja ela a da nossa própria família, seja da aldeia em que nascemos. E creio que ninguém nos pode acusar de não remarmos contra a maré. Sem qualquer ajuda externa erguemos uma Associação que a todos deve encher de orgulho e que, paulatinamente, tem vindo a melhorar alguns condicionalismos que afectavam a aldeia. Poder-se-á fazer mais? Certamente que sim mas ... “Roma e Pavia não se fizeram num dia”, assim o afirma o nosso Povo e com passos firmes e cuidados, ainda que pequeninos, iremos com certeza atenuar alguns dos efeitos negativos da interioridade.

Evidentemente que temos a perfeita noção de que não será suficiente já que há coisas que nos transcendem e que a mudança não está nas nossas mãos. Não podemos no entanto desanimar e, **TODOS JUNTOS**, seremos certamente mais fortes.

Foi na **UNIÃO de ESFORÇOS** que os nossos avoengos alicerçaram as suas relações; foi no **QUERER** que os nosso pais sobreviveram; foi na **FORÇA do POVO** que se conseguiu manter o património comum; foi na **ENTRE-AJUDA** que muitos obtiveram o **PÃO** e será certamente na **AMIZADE** que nos une que conseguiremos atingir os objectivos de suavizar o eterno drama da interioridade

Um abraço amigo do,
João Álvaro

Um “Inoportuno” na Teixeira, por João Dinis

A primeira vez que ouvi falar da Teixeira foi numa conversa com o meu amigo Paulo (dos minhotos para quem o desconhece) que me falou do importante que tinha sido para ele voltar à aldeia da mãe, depois de anos de ausência. As histórias que ele me começara a contar sobre o que tinha vivido na aldeia, aguçaram-me a curiosidade. Desde os primos mais novos dele terem voltado, porque ele lhes ligou, passando pelas desventuras de outro membro da nossa tuna – A Inoportuna – e pelo facto genial de termos três elementos da tuna com ligações directas à aldeia.

Situemo-nos: Verão de 2009. No ano seguinte, o Paulo tentou mesmo de tudo para que fôssemos. Ele e a mãe arranjaram-nos casa, havia a possibilidade de actuarmos, e eu que na altura estava num trabalho que não gostava vi ali a oportunidade de me libertar por uns dias. No meu dia de ida (fui mais tarde que o resto do grupo), estive pertíssimo de desistir: tive problemas com o meu carro, e o mecânico não me recomendou fazer a viagem. Eu fiz orelhas moucas. Auto estrada até á covilhã, e depois curvas e contracurvas a seguir a unhais da serra. Estaria perdido? Quantas mais curvas me destinavam? E valeria assim tanto a pena?

Chegando à Teixeira, não consegui perceber exactamente o fascínio. Achei imediatamente a aldeia lindíssima, numa encosta da serra

do Açor, com a estrela ao fundo. O cenário é mágico, quase de contos de fadas. Mas não sabia que diversão teria, como era a festa, se a aldeia em peso estaria ou não presente. Afinal estamos longe de tudo!

A simpatia dos locais conquistou logo. Desde os organizadores da festa sempre sorridentes e animados, os dois primos locais do Paulo, a piscina, o espectacular terraço da Associação dos Amigos da Teixeira. E a felicidade no rosto de todos: o puro prazer em



estarem no local que mais brilha no coração deles.

Com os dias fomos arranjando simpatias, tocando junto à piscina ou terraço, fomos fazendo a nossa festa, conhecendo as raparigas locais – sempre respeitosa! - dançando, sorrindo, interagindo como podíamos com quem estava a ser tão simpático connosco. E já sem ninguém esperar, acabámos por fechar a festa de 2010 pelas 6 da manhã: já com um quarto

da tuna meio a dormir e com o dj a anunciar a “Tuna ninja de Lisboa”.

Quando voltei para Lisboa senti-me mais vazio. E foi por isso que voltei na Páscoa com mais três Inoportunos – para além do nosso embaixador Paulo – e no Verão seguinte, onde fizemos parte do cartaz e tivemos a aldeia em peso a ver quatro tipos trajados a actuar...e uma boneca. Deram-nos pernil e arroz de feijão no almoço (generosidade é coisa que não me queixo), vivemos a festa muito intensamente porque não saímos da aldeia desta vez, e tivemos todo um rodopio de pessoas lá em casa com quem tocámos, rimos, vivemos, nos divertimos neste carrossel da vida.

Há quase cinco anos que não vou à Teixeira. No entanto nunca me esqueci dos três fins de semana alargados que lá passei, das vistas maravilhosas, do sorriso, do calor de todos, da minha própria felicidade em me sentir em casa numa aldeia que não era a minha. Tenho de agradecer ao Paulo primeiro, mas também a todos vocês leitores teixeirenses por terem contribuído para vários momentos felizes da minha vida. Teixeira é para mim uma pérola escondida que guardarei sempre com carinho. E um dia sei que ela voltará a brilhar para mim, porque a volta será inevitável. A todos muito obrigado.

A Nossa Serra, por Teresa Mendes

*Os deuses passaram aqui, estão aqui.
As cores da água colorida
Água incolor ... o chapinhar.
A beleza dos olhos e olhos que vêm tamanha beleza.
A luz da pele... e em cada galho o cantar.
O calor do chão e a cada momento o coração.
O vento beija o verde, as aves e todos os seres ... os amigos.
O amor a cada momento.
Em cada gesto passa a alegria e júbilo de viver.
Fluxos de amor se espalham nos cursos coloridos de cada instante.
A paz radiosa do céu azul paira compacta e presente.*

*O silêncio, como é bom ouvir o silêncio!
E os ruídos encantam qualquer alma sedenta de eternidade.
A bela fragrância do ser, as cores, o sussurro, o amanhecer.
O coração e a vontade de crescer.
O sentir ... e correr, correr alegre gritando.
E em sonhos, vestida de pétalas cantando em sintonia com o horizonte que é já ali.
Falam-me os ramos e também os juncos da liberdade da alegria e da certeza,
partilhando a leveza e o sol de cada manhã.
Os deuses passaram aqui
os deuses estão aqui*

Classificação dos Medicamentos quanto à dispensa ao público e Implementação de Receituário Eletrônico, por Inês Brito Figueiredo

“Um medicamento é toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” (Estatuto do Medicamento, Decreto-Lei 76/2006 de 30 Agosto).

O INFARMED (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.) é a entidade responsável pela Autorização de Introdução no Mercado Nacional dos Medicamentos de Uso Humano. Os medicamentos de uso humano são classificados em: Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e Medicamentos não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM).

De acordo com a legislação portuguesa, estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;

- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;

- Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;

- Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetável).

Neste grupo podem distinguir-se

os medicamentos de referência ou de marca e os medicamentos genéricos, cuja venda é restrita nas farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica, tendo neste caso particular, um Preço de Venda ao Público (PVP) associado. Os medicamentos de referência ou de marca são medicamentos que foram autorizados com base em documentação completa, incluindo resultados de ensaios farmacêuticos, pré-clínicos e clínicos. Os medicamentos genéricos são medicamentos com a mesma substância ativa, forma farmacêutica, dosagem e com a mesma indicação que o medicamento original, de marca, que serviu de referência. Segundo o Infarmed, são em média entre 20% a 35% mais baratos do que o medicamento de referência, o que se torna uma vantagem económica para os utentes. São medicamentos cujas substâncias ativas se encontram no mercado há vários anos e que, por essa razão, apresentam maior garantia de efetividade e permitem um melhor conhecimento do respetivo perfil de segurança, consequentemente, apresentam a mesma segurança e eficácia do medicamento de referência, traduzida na demonstração de bioequivalência, através de estudos de biodisponibilidade (Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto).

Contrariamente, qualquer medicamento que não preencha qualquer das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. Os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica, utilizados para alívio ou anulação de algumas queixas de saúde sem gravidade, devem ser sempre utilizados de acordo com o folheto informativo e/ou segundo a indicação e o aconselhamento

farmacêutico. Uma vez que a sua utilização será limitada no tempo, salienta-se a importância da consulta a este profissional de saúde de modo a assegurar um aconselhamento técnico e científico acerca das opções terapêuticas disponíveis, bem como das corretas condições de utilização. Os MNSRM não comparticipados são dispensados nas Farmácias e nos Locais de Venda autorizados para o efeito, sendo o seu Preço de Venda ao Público (PVP) sujeito ao regime de preços livres. Apesar de existirem medicamentos que podem ser adquiridos sem receita médica, lembre-se de que o que o trata também o mata. Aconselhe-se sempre com o seu farmacêutico!

No âmbito deste artigo é também importante alertar para as alterações implementadas, no início do passado mês (abril) a todas as entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que passaram a estar obrigadas a prescrever eletronicamente, com vista a uma implementação progressiva da Receita sem Papel em todo o país. O processo de desmaterialização das receitas nas farmácias, novo modelo eletrónico conhecido como “Receita sem Papel”, permite a prescrição, em simultâneo, de diferentes tipologias de medicamentos, ou seja, a mesma receita poderá incluir fármacos comparticipados com tratamentos não comparticipados. Para o efeito é possível os utentes aviarem uma receita, ao balcão da farmácia, apenas com o Cartão de Cidadão (CC). Para o caso dos utentes que não possuam o CC, será possível aviar o medicamento solicitando a impressão da Guia de Tratamento, que contém todos os dados necessários à dispensa dos medicamentos na farmácia, ao seu médico



no ato da consulta.

A desmaterialização das receitas traz assim diversas vantagens tanto para o utente como para o sistema de saúde, nomeadamente:

- Todos os produtos de saúde prescritos são incluídos numa única receita, o que antes não acontecia;
- As farmácias passam a ter maior controlo sobre a validade das receitas e, através do sistema central, verificam, em tempo real, possíveis imprecisões da receita;
- No ato da dispensa, o utente poderá optar por aviar todos os produtos prescritos ou apenas parte deles, sendo possível levantar os restantes em diferentes estabelecimentos e em datas distintas;
- Processo mais eficaz e seguro no controlo de emissão e dispensa, obrigando a um acesso eletrónico autenticado, através de certificado digital qualificado, no caso dos profissionais, e Cartão de Cidadão para os utentes.

À semelhança do anteriormente referido, este modelo inclui uma guia

de tratamento para o utente da qual consta um “Código de acesso e dispensa” fornecido apenas ao utente, para validação da dispensa dos medicamentos e um “Código de Direito de Opção”, destinado também à validação desse direito do utente no levantamento dos produtos de saúde, ou seja, o utente continua a ter o direito de escolher o medicamento que quer levar, se de marca ou genérico.

Não obstante, as receitas por via manual irão manter-se em regime de prescrição excecional nos seguintes casos: falência do sistema informático; inadaptação fundamentada do prescritor; prescrição ao domicílio (não aplicável nos lares de idosos); ou em situações de emissão de pouco receituário, até quarenta (40) receitas por mês.

Por último, o utente poderá indicar ao seu médico um email e número de telemóvel para receber informações sobre a prescrição. O Ministério da Saúde prevê a implementação da “Receita sem Papel” em todo o país até ao verão.



Plantas Medicinais – Oliveira (*Olea europaea*), por Anabela Brito

É uma árvore maravilhosa. Considerada pelos antigos como a “árvore da Paz”. É, tal como o sobreiro e a amendoeira, uma árvore típica do clima mediterrânico que pode chegar até aos mil anos de longevidade. No Algarve, em Pedras D’el-rei existe uma do tempo dos Romanos, portanto tem pelo menos dois mil anos.

A origem da oliveira, na sua forma primitiva, remonta à Era Terciária, sendo anterior ao nascimento do homem. Parece ser oriunda da Ásia Menor, provavelmente da Síria ou da Palestina, regiões onde foram descobertos vestígios de instalações de produção de azeite e fragmentos de vasos datados do início da Idade do Bronze. Contudo, em toda a bacia do Mediterrâneo foram encontradas folhas de oliveira fossilizadas datadas do Paleolítico e do Neolítico, sendo também pesquisada a sua origem ao sul do Cáucaso e no Irão.

Economicamente é de grande importância, pois, além da azeitona e do azeite que são uma fonte de riqueza em muitas regiões do nosso país, a sua madeira, por ser dura e compacta, é muito apreciada para executar trabalhos em marcenaria e escultura. A sua lenha é, também, muito procurada para alimentação de lareiras.

No campo médico e no início dos

tempos, quando os tratamentos medicinais eram raros, talvez as folhas de oliveira tenham sido um meio de cura, que, por si só combatiam as primeiras formas de infeções bacterianas, viróticas e fúngicas. Durante milhares de anos, estas folhas foram maceradas e usadas como unguento para curativos, pois permitiam uma cicatrização rápida. As legiões romanas tratavam os seus soldados utilizando folhas da oliveira como chá e como pasta para os ferimentos.

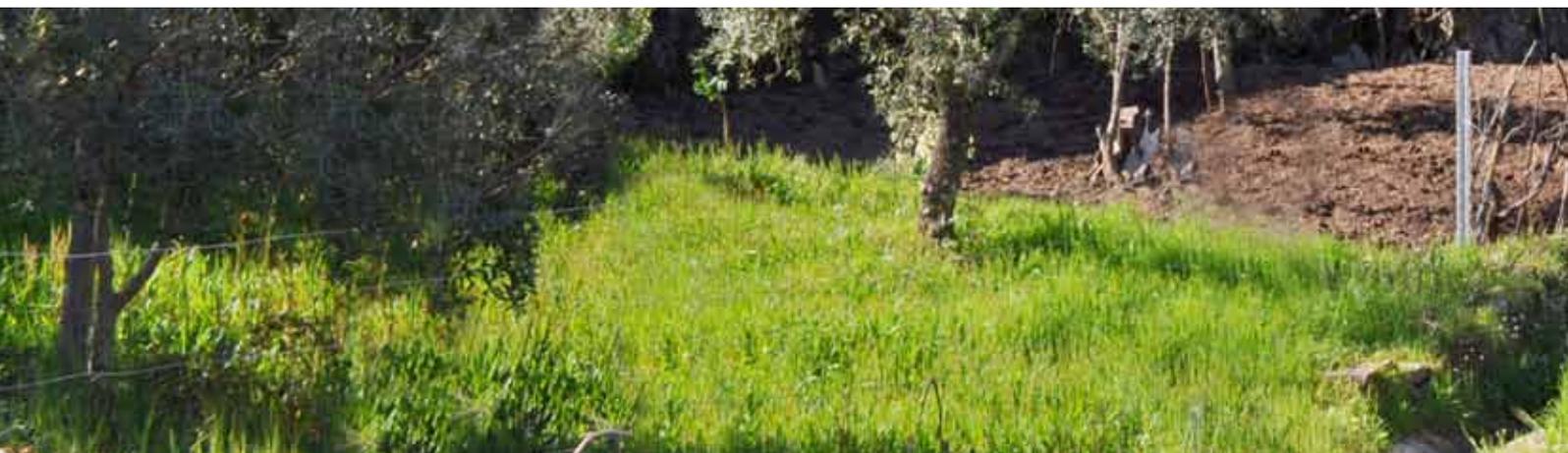
Presentemente continua-se e constatar o poder incalculável das folhas desta árvore milenar. São ricas em fibras, sais minerais (cálcio, fósforo, magnésio, silício, enxofre, potássio, sódio, ferro e cloro), em ómega 3,6 e 9, e vitaminas do complexo B, que são a chave da longevidade, inteligência e saúde. Os seus princípios antioxidantes, são 300 vezes mais potentes que o chá verde e trabalham na modulação dos radicais livres, fortalecem o sistema imunológico, ampliam a energia do cérebro e previnem as suas doenças tais como: distúrbios de aprendizagem; alterações de humor e de comportamento; esclerose múltipla; mal de Alzheimer; doença de Parkinson e esclerose lateral amiotrófica. Estas folhas por serem um potente antivírus e bactericida tratam especialmente:



estados gripais, dores de garganta, sinusite crónica, pneumonia e doenças de pele (amenizando os sintomas de alguns tipos de infeções causadas por fungos, bactérias, vírus e parasitas, como: pé-de-atleta e psoríase). Atuam com eficácia os casos de artrite e de artrite reumatoide. Tratam a síndrome da fadiga crónica e o stress. Têm uma acção redutora de açúcares, sendo benéfica para os diabéticos. E por último, provoca a vasodilatação coronária e periférica, sendo especialmente aconselhada a sua utilização para os problemas cardíacos (colesterol, tensão alta, arritmias, arteriosclerose, etc.).

As folhas de oliveira devem ser essencialmente consumidas em forma de chá medicinal.

Fontes: Folhas de oliveira, as folhas da saúde física e mental – Cosmo F. Pacetta e pesquisa na internet.



espaço do Saber

A broa de milho

A broa de milho é confeccionada a partir da farinha de milho, planta da família Gramineae e da espécie *Zea mays*, originária da América (México) e, por isso, conhecida em Portugal a partir do princípio do século XVI.

O milho em grão era levado ao moinho onde era transformado em farinha, esta farinha depois era peneirada para uma “gamela”, juntava-se sal e o fermento (massa que se retirou da última “fornada” e se deixou fermentar e era esaldada com água quase a ferver e mexida com uma colher de pau ou uma “escudela” e deixava-se arrefecer um pouco.

va-se com uma pá de madeira.

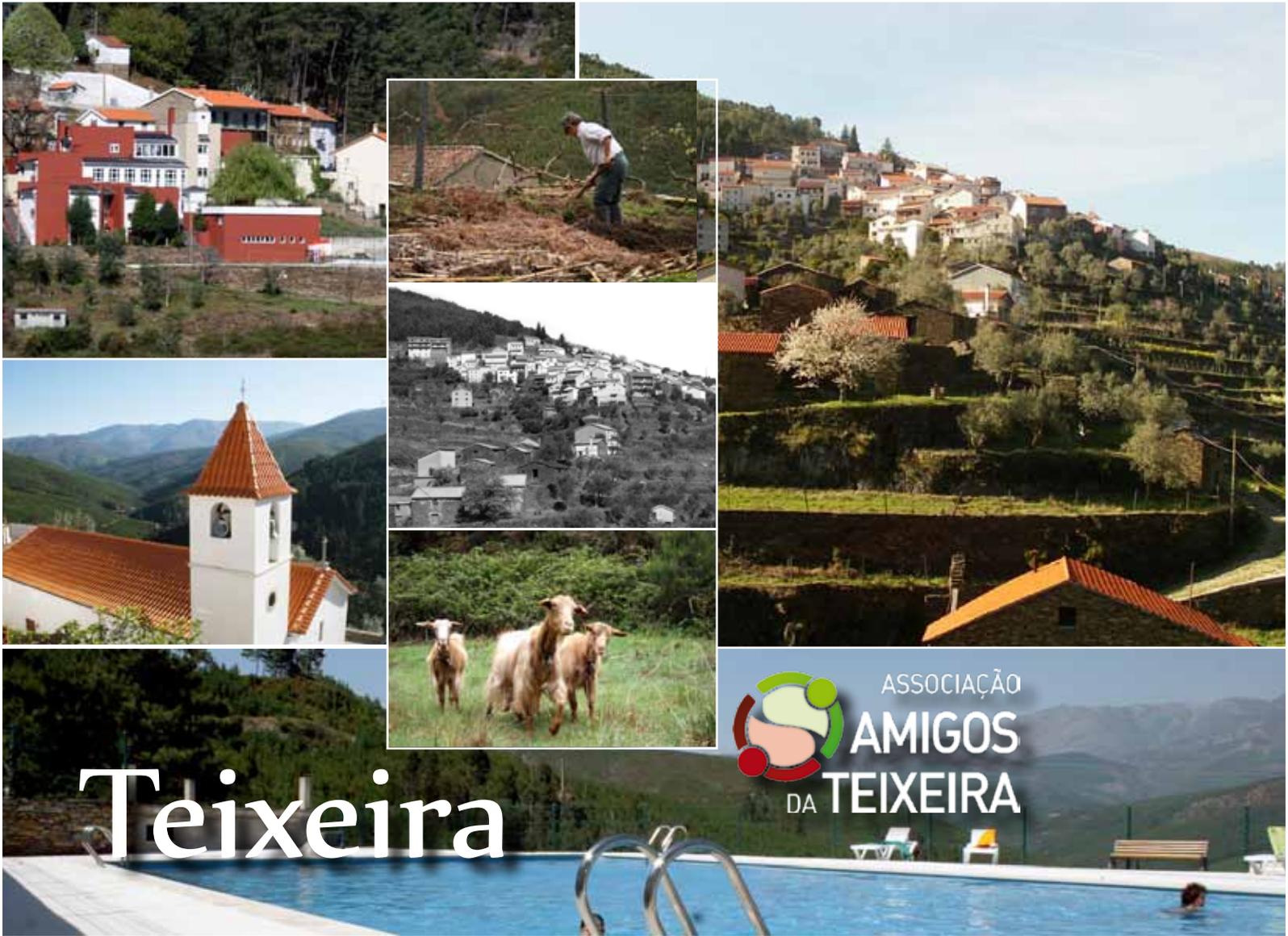
E assim desde a terra chegava fumegante, com um delicioso cheiro e sabor, às nossas mesas para ser degustada com os mais variados “condutos” (azeitonas, chouriço, sardinha, presunto, queijo.) ou com uma sopa à lavrador, um bom prato de bacalhau ou mesmo sem mais nada.

Quem se recorda quando o forno comunitário da Teixeira trabalhava toda a semana (de segunda a sábado e, por vezes, mesmo ao domingo)? Antes de se cozer a broa de milho era cozida a bola lêveda, redonda e achatada, posta à boca do forno e que cozia enquanto se colocavam as broas



Na gamela a farinha já esaldada era amassada, juntando água até ficar numa massa com a qual se formava uma “bola” grande polvilhada com farinha. Esta massa era coberta com mantas para que mantivesse a temperatura correcta para a fermentação. Enquanto a massa fermenta aquecia-se o forno com lenha. Depois do forno quente e com o “lar” limpo a massa já fermentada (via-se pelas rachas que a massa criava) era tendida com uma tigela em pequenas porções que eram colocadas no forno (enforadas) com uma pá de ferro, quando a broa já estivesse cozida desenfora-

no fundo do forno, podendo esta ser recheada ou com carne (presunto e outras), ou com sardinha, ou com bacalhau e, por vezes, a este juntava-se cebola. No final, para aproveitar os restos da farinha e da massa que ficava agarrada à gamela, cozia-se a bola ázima que não levava fermento e era fininha e achatada. Não esquecer, também, os bolos de folha que tinham a mesma massa das broas, mas eram envolvidos numa folha de couve que se fixava com carumas para a mesma não cair, ficando, assim, mais fofas.



ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
DA **TEIXEIRA**

Teixeira

Melodias do Campo

No dia 14 de Agosto, um Domingo, a partir das 15,30 horas, a AAT irá receber o grupo Melodias do Campo. Esperamos que a tarde no terraço e jardim da Associação, seja animada e vá ao encontro do gosto dos Teixeiraenses e dos seus amigos. Trata-se de um novo grupo que trará à nossa aldeia cerca de 20 intérpretes de boa e animada música tradicional portuguesa.



espaço Lazer

Bolo de azeite das beiras

Grau de dificuldade: **fácil**
Custo da refeição: **económico**
6 Pessoas 1 Hora

Ingredientes

300 g de farinha
150 g de açúcar
4 ovos grandes
2,5 dl de mel
2 dl de azeite
1 colher (sobremesa) de canela em pó
1 colher (sobremesa) de fermento em pó
Raspa de casca de limão q.b.
Margarina para untar
Farinha para polvilhar

Modo de Preparação

Unte uma forma com margarina e polvilhe-a com farinha. Ligue o forno a 180 graus.

Numa tigela, bata bem o açúcar com o mel, o azeite e um pouco de raspa de limão. Junte os ovos, um a um e batendo sempre e adicione depois a farinha previamente misturada com a canela e o fermento, aos poucos e batendo continuamente.

Verta a mistura anterior para a forma e leve ao forno pré-aquecido a 180°C durante aproximadamente 45 minutos. Espete um palito para verificar se está bem cozido, retire do forno, desenforme, deixe arrefecer e sirva decorado a gosto. Pode polvilhar com açúcar em pó.



Bom Appetite

Concurso



Vamos ADIVINHAR e quem acertar em todas as adivinhas abaixo terá um prémio oportunamente a anunciar.

Enviem as vossa respostas em carta endereçada à Associação Amigos da Teixeira ou por correio electrónico: a.amigos.teixeira.direcao@gmail.com.

As respostas deverão dar entrada, na AAT, até ao próximo dia 10 de junho, devendo as mesmas ter o nome e o número de associado/a dos concorrentes.

1 - O que é que quanto mais se tira mais aumenta?

2 - Qual é o casal que nunca se encontrou?

3 - Um pau de doze galhos, Cada galho tem seu ninho, Cada ninho tem seu ovo, Cada ovo um passarinho? Qual é o mês mais curto?

4 - O que é o que é, que quanto

mais cresce, menos se vê?

5 - O que é, o que é, sempre cai, mas nunca se machuca?

6 - O que é, o que é que, quando dizemos o seu nome, ele deixa de existir?

7 - O que é que quanto maior menos se vê?

8 - O que é que tem capa mas não

é super-homem, tem folha mas não é árvore, tem orelha mas não é gente, e é surdo mas conta tudo?

9 - O que é que é que fala mas não é gente?

10 - O que é o que é, branquinho, tem a mãe desdentada e o pai cantor?

espaço Cultura

Exposição de Fotografia de Ambiente

A exposição Gentes e Ofícios da Estrela, organizada pelo CISE (Centro de Interpretação da Serra da Estrela), será exibida, durante todo o

mês de Agosto, i.e., entre 1 e 31, na Associação Amigos da Teixeira.

Uma vez mais a AAT tem o grato prazer de contar com a colaboração do CISE e mostrar aos seus associados e amigos, que diariamente nos visitam em grande número, mais uma por

certo magnífica exposição fotográfica que desta vez versará o tema Ambiente.

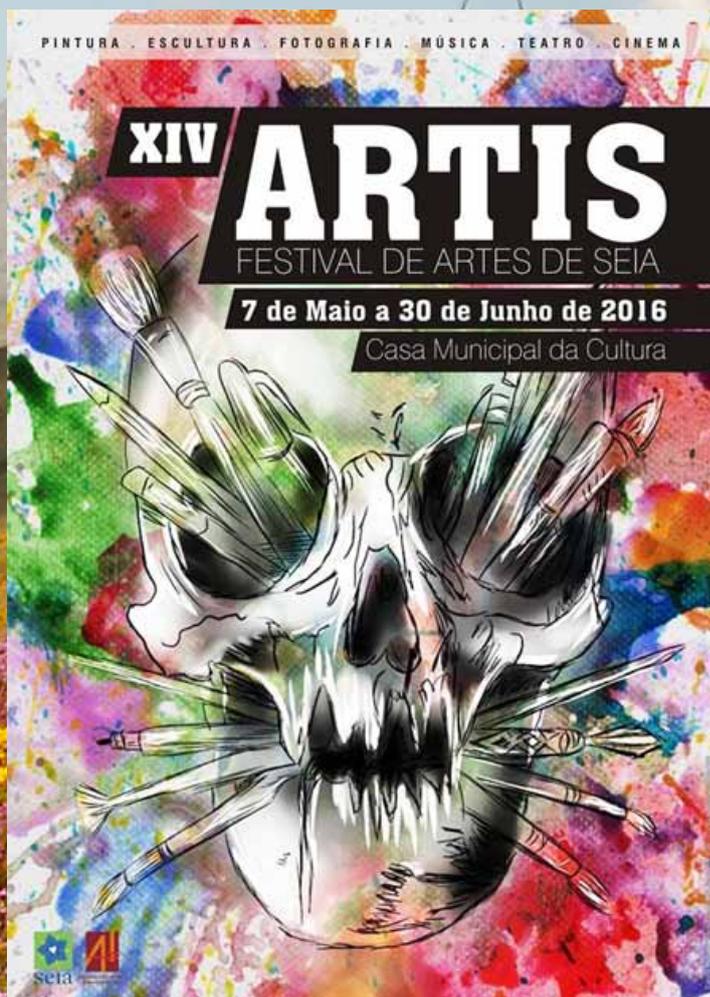
Almoce, jante ou beba um fumegante e delicioso café e aprecie as imagens que integram esta Exposição.

XIV Exposição de Fotografia de Ambiente do CISE

Ao longo de várias gerações, o quotidiano das gentes serranas assentou na alividade agrossilvopastoril, tendo a vida na montanha configurado uma paisagem profundamente marcada pela ação humana e refletido na gênese de um conjunto de tradições e costumes que se caracterizam pela sua singularidade.

Nos campos, onde os solos são mais férteis, pratica-se, ainda, uma agricultura de subsistência, em que é possível encontrar uma grande variedade de cultivos. Para transformação dos produtos da terra, permanecem em funcionamento fornos comunitários, moinhos de água e alambiques para a produção de aguardente de medronho, alguns deles seculares. Já nos montes, onde o clima é mais agreste e os terrenos mais pobres, mantém-se viva uma forte tradição pastoril, sendo inúmeras as interações que ao longo de milênios se estabeleceram entre o homem, os animais e a paisagem.

As imagens que integram a exposição **Gentes e Ofícios da Estrela** pretendem retratar algumas das tradições e aspetos do dia a dia, que se mantêm vivos, e contribuir para a preservação da sua memória.





SEDE

AAT - Associação Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira-Sei
Telf.: 238 661 058 | telm. 964 184 739
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DA GRANDE LISBOA

Rua Carlos Charbel Nº 35 3º D
2735 - 020 Agualva
Telm: 926 179 605 | Tel.: 216 028 866

coordenadas GPS da Teixeira

40°15'11"N 7°44'29"W

Visite-nos em
www.amigosdateixeira.pt

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12 º N º1.A